

ANÁLISE DA ARQUITETURA CLÁSSICA EM ROMA

Alessandra Machado¹

Douglas Orestes Franzen²

Revista Infinity
Edição 2021, Vol. 6, n. 1.

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Uceff Itapiranga. Email: arq.alessandramachado@gmail.com

² Doutor em História. Docente da Uceff Itapiranga.

Considerações Iniciais

Tem-se como objetivo da presente pesquisa entender a gravidade que os acontecimentos históricos ocorridos em Roma tiveram no contexto da Arquitetura e Arte.

Para tanto, foram realizadas diversas pesquisas acerca disso, baseando-se em livros, artigos científicos, resumos, vídeos e sites. Isso tudo com o intuito de entender como tais episódios históricos contribuíram para a Arquitetura e Arte que temos hoje em dia, e o que restou-nos de legado.

Por fim, foi possível concluir que diversos objetos, materiais e métodos construtivos - que foram criados e muito usados no período estudado – são usados até hoje em dia, sendo então um “patrimônio” deixado. Exemplos disso são os usos do cimento, de porcelanas e afrescos. Em companhia, obras construídas em tal época também são ainda muito utilizadas, como as monumentais pontes.

Desenvolvimento

Assim como em diversos países do mundo, onde cada um tem o seu símbolo marcante, com a Itália não seria diferente. Roma – sua capital -, é lembrada até os dias atuais pelas suas famosas e grandiosas batalhas, entretanto, outro ponto que também a destaca é a sua magnífica arquitetura. Por esse motivo, optou-se em fazer uma análise sobre a Arte e Arquitetura Clássica da civilização Romana, e analisar como e o porquê um de seus maiores legados foi o que justamente prejudicou-os no final.

Para ser possível entender o contexto artístico e arquitetônico da época, é preciso, primeiramente, compreender os demais campos, como o socioeconômico e político do momento. Isso porquê tais campos acabam, consequentemente, interferindo tanto direta quando indiretamente a Arquitetura e a Arte da época.

Formada pelos grupos de Itálicos, Gregos e Etruscos (este último sendo o responsável pelo primeiro contato dos romanos com os gregos no comércio), a Roma foi

marcada inicialmente pelo período da Monarquia Romana, onde os mesmos acreditavam que o Rei tinha origem divina, enquanto passavam dominados por grupos de outras localidades que invadiram e ficaram no território romano por cerca de 100 anos.

Após esse período, conseguiram a independência e formaram, assim, a República, o que fez com que a arquitetura e arte da época mudasse e passasse a ter fortes traços do que já era possível encontrar na Grécia. A República Romana foi proclamada pelo Senado, e tinha, por parte dos políticos, a preocupação acerca das demandas da população – população essa formada majoritariamente pelos plebeus, pessoas menos abastadas de capital -, onde o que é público tinha que ser valorizado, conjuntamente com a clara separação do que era público e privado.

Dessa forma, Roma também deixa de ser uma pequena vila e passa a transformar-se em um grande Império, fazendo assim com que sua cultura se difundisse e se manifestasse nas localidades vizinhas. Todavia, como o território romano crescia vertiginosamente, conseqüentemente o número de plebeus aumentava, causando uma perceptível inquietude e insatisfação pela parte dos mesmos.

Então, pelo medo de isso acabar tornando-se alguma revolta social de grande dimensão, foi proposta a necessidade de praticar, logo no início do Império, a *pax romana*, onde consistia em fazer uma pausa na expansão territorial de Roma, para conseguirem “controlar” a grande população que já fazia de lá morada. A melhor maneira encontrada para tal intenção foi a prática do famoso “pão e circo”, para acalmar e distrair a plebe.

A organização urbana: estrutura, canais de água (aquedutos), pontes

Simultaneamente ao seu crescimento, Roma precisou ser sincronicamente ajustada e planejada. Todavia, não era sempre possível manter essa organização. Dentro dessa ótica, Roma manteve-se planejada na medida do seu possível, planejando a estrutura da cidade

em sentido perpendicular, conectando-a através de estradas pavimentadas, equipadas de aquedutos e pontes – seguindo sempre o estilo grego e etrusco.

Isso tudo consequente do desejo e prazer dos romanos em organizar os espaços da forma mais clara e precisa possível, fazendo uso de estruturas e monumentos rígidos e robustos.

Como não eram todas as áreas da cidade que tinham acesso à água – produto esse de extrema importância que era usado principalmente na agricultura, uso próprio e no abastecimento das termas e chafarizes -, foi vista a necessidade de uma solução para tal problema. Impasse esse resolvido com a construção de aquedutos, obras que têm a função de conduzir a água para as áreas que fossem precisas.

No quesito arquitetônico, os aquedutos eram, além de extremamente úteis, indicadores da arte romana, onde demonstravam o sentido que eles buscavam em seus projetos: a objetividade e praticidade. Segundo o professor e doutor em História Antonio Gasparetto Junior³, o modelo escolhido para a construção é o que não era subterrâneo, pois, se feitos arcos suspensos sobre a terra, menos dinheiro seria gasto com material – comumente tijolo e cimento -, porque os mesmos encontravam-se de forma abundante e com baixo preço em Roma.

Outras obras seguindo o mesmo estilo são as famosas pontes de Roma, primeiras obras de grande dimensão projetadas, nas quais eram construídas com os materiais que eram comuns em território romano, como madeira, cimento, tijolo e pedra. Assim como os aquedutos, as pontes também continham o arco como parte estrutural, e tinham a utilidade de fazer a travessia de pessoas, animais e veículos sobre diversos rios importantes, como a famosa Ponte Sant'angelo, construída durante o Império de Adriano,

³ GASPARETTO JR, Antonio. **Aquetudos Romanos**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/aquedutos-romanos/>. Acesso em: 05 de junho de 2020.

que passa pelo grande Rio Tibre – pois a mesma também servia como local de exposição dos corpos de pessoas executadas durante o período Medieval.

A função da Arquitetura sob quesito social, político e mitológico

Para o estudo da Arquitetura, é de extrema importância analisar, conjuntamente, a história da época em questão, pois uma acaba influenciando a outra.

À vista disso, após analisar resumidamente o princípio da história de Roma, pode-se ter uma noção de como a arquitetura era articulada nesse período. Com muitas influências da cultura grega (essa com algumas características oriundas da cultura egípcia), os romanos faziam uso de uma escala maior para projetar, fazendo com que suas obras, tanto arquitetônicas quanto esculturais/artísticas, acabassem sendo grandiosas e robustas. Ademais, outro fator muito considerado na Arquitetura era a situação financeira do romano: quanto mais dinheiro o mesmo possuía, maior era a sua residência.

A intenção era fazer verdadeiras obras propagandísticas, combinadas de muito luxo. Dentro disso, outra coisa que a população romana apreciava era a prática do lazer. Por isso, para mantê-los distraídos e satisfeitos, eram construídos majestosos locais de lazer em escala exorbitante.

Como tinham paixão pelos eventos de encenação, os mesmos desenvolveram um grande sentimento pelos teatros e anfiteatros. Por isso, eram então pensados em avantajados cenários para as apresentações, para assistirem batalhas de gladiadores, ou até mesmo tais gladiadores lutando contra animais selvagens.

Como a mistura do que os romanos mais gostavam (lazer com uma arquitetura grandiosa) deu certo, diversas obras foram construídas para tal fim. Com a intenção de espalhar, junto com os enormes teatros e anfiteatros, várias termas foram projetadas ao longo de Roma. Nesses locais de banhos públicos, os romanos podiam relaxar e manter a sua higiene, enquanto socializavam com os demais habitantes.

Juntamente com essa paixão por projetar verdadeiros monumentos, também havia o interesse pela funcionalidade: tudo o que projetavam havia alguma utilidade. Por esse motivo, preocupavam-se não apenas com o exterior da obra, mas também com o seu interior. Por isso, construíam a estrutura do projeto especialmente com pedra, tijolo e madeira, materiais esses mais econômicos e práticos. Já nos ambientes internos, eram usadas pedras preciosas e nobres, muito mármore e bronze, mosaicos e afrescos pintados.

Outra questão que os romanos eram muito ligados, e que, por esse motivo, acaba influenciando a Arquitetura, era com a religião. Como eram politeístas, diversos templos eram construídos para os deuses que acreditavam.

Tais tempos consistiam em uma edificação sem entradas hierarquizadas, retangular sob um pódio erguido, combinados de uma fachada mais limpa constituída basicamente de uma escadaria que dava acesso à um pórtico. Ao chegar no templo, a pessoa fica abaixo de um frontão triangular que ficava apoiado em colunas, enquanto faziam das laterais e fundo do templo locais mais simples, sem decoração.

Figura 08 – Templo dedicado a Augusto e Livia.



Fonte: *blogspot* Marcelo del Campo⁴

⁴ Disponível em: <http://marcelodelcampo.blogspot.com/2017/06/los-capiteles-del-templo-de-augusto-y.html>. Acesso em: 12 de junho de 2020.

Nesse sentido, a intenção por trás do projeto de um templo não significava apenas um local sagrado para conectar-se ritualmente, mas sim uma possibilidade de representar, através da Arquitetura, o quão pequeno são os humanos quando comparados aos seus deuses.

Outrossim, outro tipo de edificação marcante para a história e arquitetura romana foram as basílicas, que funcionavam inicialmente como edifícios com múltiplas funções. Uma basílica romana podia ser tanto um edifício público, quanto político, comercial ou até mesmo social. Todavia, após a difusão do Cristianismo, tal obra passou a ser usada apenas para fins religiosos.

Ela consistia em um prédio de grande porte, retangular e com uma nave central, juntamente com mais uma em cada lado e uma ou mais absides. Por fim, também contava com uma tribuna bem ao fundo da mesma, onde, mais tarde, com a adaptação do projeto para uma edificação religiosa, seria transformada no altar e no púlpito que já conhecemos.

Figura 09 – Fachada principal da Basílica de São Pedro, localizada em Roma.



Fonte: *site* Mundo Vasto Mundo⁵.

Dentro desse estilo de construção, também há os foros, o “coração” da cidade: uma estrutura aberta e grandiosa que consistia em reunir dentro de si os principais órgãos burocráticos, estabelecimentos comerciais, templos religiosos e até mesmo botequins.

⁵ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%C3%ADlica>. Acesso em 12 de junho de 2020.

“Em rigor, basta um Fórum para formar uma cidade.” (GRIMAL, 2003, p. 57 apud NETO, 2013, p. 194).⁶

Com a função de reunir os romanos, o foro fundamentava-se em basicamente uma praça retangular contornada por corpulentas colunas e outros edifícios aos lados. Tornou-se então uma obra de extrema importância à cidade, pois era localizado no centro da mesma.

Outro assunto que envolvia bastante a população romana era a política. Dessa maneira, foi outro fator que afetou a Arquitetura e Arte. Com o nascimento da República, o Foro foi ficando cada vez mais preenchido com setores destinados aos governos e à administração, tornando-se assim uma obra de grande teor político.

Além disso, outra forma que a política interferia na Arquitetura e na Arte é na projeção de colossos Palácios aos Imperadores. Tais palácios eram construídos não apenas para abrigar o Imperador do momento, mas também para mostrar o quão poderosa e rica era a família imperadora. Para isso, não poupavam gastos e exigiam todos os luxos que achassem necessários.

Conjuntamente, tinha-se a prática de construir estátuas aos Imperadores da época, como forma de homenagem e ascensão em prol dos imperadores. Para isso, a grandiosidade não era deixada de lado – tanto na questão de escala quanto nos detalhes. Diferentemente dos gregos (que preferiam o idealismo em suas obras), os romanos pregavam o realismo, como é possível perceber com as imagens abaixo.

Outras obras com teor político que também eram construídas eram os monumentos comemorativos, que tinham a principal função de demonstrar o poder e

⁶ NETO, Belchior Monteiro Lima. Espaço e materialidade na Tripolitana Romana: uma tentativa de reconstituição da cidade de OEA me meados do II século. **Revista História e Cultura**, Franca – SP, v. 2, n. 3 (Especial), p. 194, 2013. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/1103>. Acesso em: 12 de junho de 2020.

riqueza que a cidade possuía sobre as demais cidades. Exemplo disso são os arcos do triunfo, monumentos que se originaram e ficaram populares no Império Romano, com o intuito de homenagear e comemorar algum triunfo conquistado, como uma vitória numa guerra ou novas conquistas de territórios.

Figura 15 – Arco de Tito, em Roma.



Fonte: *site* História, Arte e Arquitetura⁷

Outro exemplo de monumentos comemorativos são as colunas, usadas na Roma apenas como adorno de suas estruturas – oposto do que era feito na Grécia, onde usavam com função estrutural. Dessa maneira, como estruturalmente não eram usadas colunas, as paredes acabaram ganhando um grande papel no momento de projetar, sendo elas mais espessas que o comum.

⁷ Disponível em: <https://historiaartearquitetura.com/2017/02/19/arco-de-tito/>. Acesso em: 13 de junho de 2020.

Figura 16 – Panteão, situado em Roma, tendo como parte da fachada principal as colunas.



Fonte: *site* Guia Estudo⁸

Ordens: jônica, dórica, coríntia e compósita

Tais obras comentadas até o momento seguiam algumas “diretrizes”, sendo elas as ordens. Elas funcionavam como a “gramática” da Arquitetura, servindo como uma referência de padrão mínimo que teria que ser seguido. Ordens eram usadas devido a intenção de dispor as “partes” da obra de maneira simétrica e regular, pois era isso que era considerado “belo” na época. Eram divididas entre ordens jônica, dórica, coríntia e compósita, como podemos entender melhor a seguir.

A ordem jônica consistia na ordem mais trabalhada, com que trabalhava com proporções diferentes e mais detalhadas, referenciando as formas esbeltas do corpo da mulher. Já a ordem dórica focava nas formas geométricas, de maneira mais simplista, com decoração quase inexistente e combinado de um aspecto sóbrio, robusto, pesado e maciço.

A ordem coríntia era derivada da jônica, conjugado de muita ambição, riqueza, poder, luxo e ostentação. E, enquanto isso, a ordem compósita era considerada, até o

⁸ Disponível em: <https://www.guiaestudo.com.br/arquitetura-romana>. Acesso em: 13 de junho de 2020.

Renascimento, uma ordem mista e uma versão tardia da ordem coríntia com a jônica, sendo ela bem complexa também.

Elementos de composição das ordens (cornija, entablamento, coluna, socalco...)

Cabe aos interessados no assunto não apenas entender o que eram as ordens, mas também perceber como as mesmas eram construídas, compreendendo a linha de raciocínio que os romanos usavam no período em questão. De maneira geral, os elementos de composição mais comuns são as colunas e o entablamento, que era formadas pela arquitrave, frisas e cornija, e o frontão.

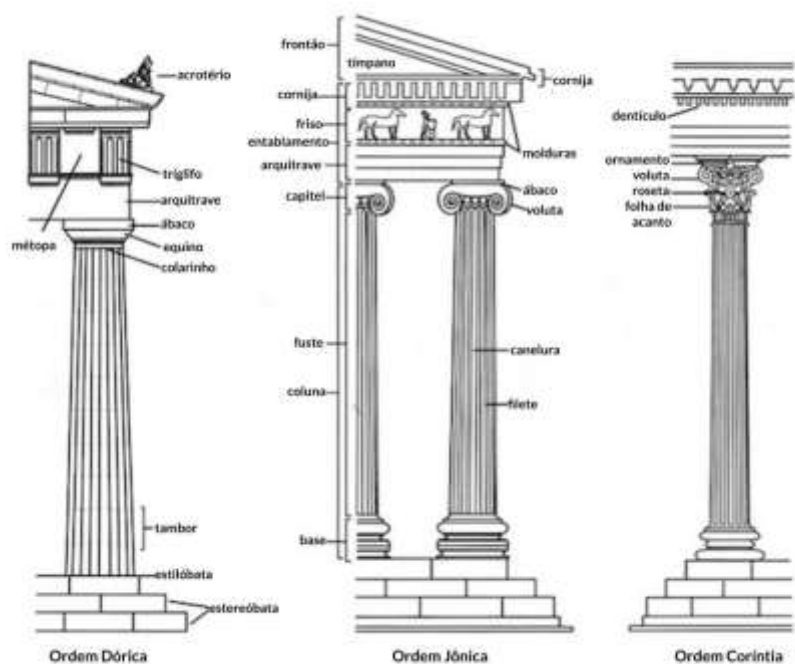
Geralmente, as colunas eram constituídas pelo fuste, que consiste no corpo da mesma. Juntamente, era usada a base, local esse onde o fuste se apoiava, e o capitel, que é o que diferencia as ordens entre si. Sucessivamente, a coluna sustenta o entablamento, elemento esse que dá sustentação à cobertura.

As colunas também diferenciavam-se entre si. Segundo o professor e arqueólogo Dr. Jeffrey A. Becker⁹, a ordem dórica consiste em várias colunas simples acaneladas e de proporções robustas, sem muitos detalhes, que é apoiada diretamente sobre o estilóbata do templo, sem necessidade de uso de alguma base pra isso. No entablamento, há um friso composto de tríglifos (que são placas verticais divididas em três partes), e métopas (espaços quadrados que podiam ser pintados ou esculpidos).

Enquanto isso, na ordem coríntia tinha em sua estrutura a coluna mais alta, tendo como elementos mais marcantes os capiteis com oito folhas de acanto e o fuste extremamente estriado, junto de elementos e relevos esculturais e bem demarcados.

⁹ BECKER, Jeffrey A. As Ordens Arquitetônicas Gregas. Khan Academy. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/humanities/art-history-basics/tools-understanding-art/a/greek-architectural-orders>. Acesso em: 06 de junho de 2020.

Figura 21 – Representação da diferença das ordens.



Fonte: plataforma de cursos Khan Academy¹⁰

Conjuntamente, outra ordem muito importante para a história da Arte e Arquitetura de Roma foi a compósita, que tem como fragmento diferenciador apenas seu capitel. Como trata-se da junção das ordens coríntia e jônica, herdou da primeira as folhas de acanto, junto com a voluta da segunda, encontrada justamente em seu capitel.

¹⁰ Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/humanities/art-history-basics/tools-understanding-art/a/greek-architectural-orders>. Acesso em 06 de junho de 2020.

ISSN 2525-3204

Figura 22 – Capitel compósito.



Fonte: *site Arquiteture-se*¹¹

Edificações privadas/particulares: *domus*, *insula* e *villa*

Quanto mais abastada a família, mais monumental era sua habitação, pois o poder era demonstrado por meio das construções – nesse caso, das próprias casas. Em vista disso, era possível encontrar três tipos de edificações dessa categoria: a *domus*, a *insula* e a *villa*.

Quem fosse da alta sociedade passava sua vida residindo na *domus*, local grandioso e luxuoso que era projetado para que os patrícios e ricos comerciantes pudessem ter sua vida privada, passar seu cotidiano e receber seus convidados. Sua estrutura era dividida em diversas partes, tendo cada uma delas sua respectiva função.

A casa iniciava-se pela *Ostium*, que era a fachada da mesma, a qual dava acesso à porta principal, conhecida por *fauces*. Para adentrar na casa, passava-se primeiramente pelo *vestibulum*, que dava acesso ao *átrium*, área central da residência que continha um enorme teto aberto com a intenção de iluminar a casa com luz natural e possibilitar uma visão do céu, contendo um telhado minuciosamente planejado, para que fosse possível o recolhimento da água das chuvas. Sucessivamente, tinha ingresso ao *tablinum*, o escritório da época. Devido a grandeza e importância da religião aos romanos, também era possível encontrar em suas *domus* um local destinado ao culto doméstico, o *lariarium*.

¹¹ Disponível em: <https://arquiteture-se-ufop.blogspot.com/2014/11/um-pouco-sobre-as-ordens-classicas.html>. Acesso em 13 de junho de 2020.

Outro lugar que o *átrium* dava acesso era para o *peristylum*, que era o segundo pátio da casa, constituída por grandes colunas. Era nesse local que os habitantes da casa tinha passagem a um jardim, ao seu *balneum* – como um balneário privado –, à um afresco, ou até mesmo ao teatro. Juntamente, também era possível encontrar o *cubiculum*, que são os quartos de dormir que conhecemos atualmente.

Para fazer suas refeições, tinha o *triclinium*, local com poltronas – visto que os romanos faziam suas refeições deitados. Já a *exedra* era onde o dono da moradia comemorava com suas grandes festas e banquetas. Numa das laterais do edifício havia a saída de serviço, o *posticum*, que era mais utilizado pelo escravos e serviçais. E, por fim, em alguns *domus* ainda era possível encontrar uma *tabernae*, área destinada ao armazenamento de produtos advindos da *villae rusticae*, sendo eles mais tarde vendidos em pequenos armazéns.

Enquanto isso, as famílias patrícias que viviam no campo residiam na *villae*, construída nos arredores da cidade. Tinha como intuito ser focada no lazer e no descanso das famílias, podendo ser dividida entre a *villae rusticae*, encontrada nas áreas rurais, e a *villae suburbane*, encontrada nas áreas urbanas. Funcionavam como uma espécie de “casa do campo” para os mais abastados.

E os menos endinheirados e considerados miseráveis – sendo eles a maioria –, residiam nas *insulae*, prédios construídos de madeira e tijolos, material esse mais propício a incendiar. Para morar nela tinha que pagar aluguel e submeter-se a viver em locais com medidas extremamente limitadas. Residiam lá famílias inteiras, com apenas um quarto e sem banheiros.

Principais características da Arquitetura Romana

Após analisar detalhadamente a Arquitetura Romana, pode-se perceber que todas as obras têm alguma semelhança entre elas, devido ao “padrão” que seguiam. A seguir,

será possível compreender melhor sobre alguns exemplos do que era comumente utilizado.

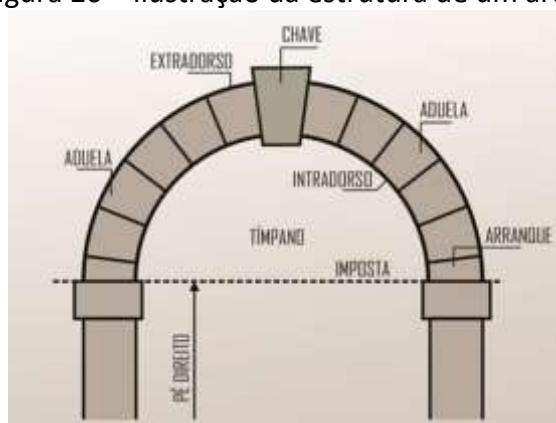
Caracterização dos arcos, abóbadas e cúpulas

Dentre os legados mais conhecidos e difundidos da Arquitetura Romana, encontram-se os arcos, abóbadas e cúpulas, tendo cada um, um valor estético e também funcional nas obras romanas.

Os arcos, além de belos, tinham como função distribuir melhor o peso da edificação, juntamente com a possibilidade de construir maiores vãos e tornar assim a obra mais barata, pois dessa forma era preciso menos material para construir.

Eram usadas principalmente em fachadas, entradas e até mesmo em aquedutos. Construtivamente falando, o arco era muito útil pois é capaz de distribuir as cargas de forma equilibrada para o chão.

Figura 26 – Ilustração da estrutura de um arco.



Fonte: *site Concreto em Curva*¹²

Conjuntamente, eram muito usadas as abóbadas, que consistiam em coberturas curvadas e côncavas, comumente feitas de tijolo, argila e cimento. Eram muito utilizadas

¹² Disponível em: <https://concretoemcurva.com/2016/02/24/arquitetura-romana/>. Acesso em 13 de junho de 2020.

devido seu grau de complexidade na época, visto que nesse período não existiam cálculos ou estudos no ramo da Engenharia.

Da mesma maneira que os arcos, as abóbadas também eram constituídas por peças chaves, fazendo com que o peso da cobertura seja direcionado ao solo.

Enquanto isso, as cúpulas também consistiam com coberturas curvadas, mas essas apresentavam apenas metade de uma esfera. Funcionando da mesma maneira que as abóbadas, as cúpulas eram mais comuns em coberturas de locais de banhos, casas de campo, palácios e até mesmo tumbas.

Eram construídas em sua grande parte de blocos e argamassa, mas também era possível encontrar algumas de madeira – todavia, não eram muito resistentes.

Figura 28 – Vista aérea da maior cúpula do mundo, a de Panteão – situada em Roma.



Fonte: *site* La Bella Italia¹³

Utilização das colunas

Outro elemento muito usado na Arquitetura Romana são as colunas, que já eram bastante usadas pelos gregos. Entretanto, não com a mesma função.

Ao contrário dos gregos, que usavam as colunas como componentes estruturais, os romanos usavam as mesmas exclusivamente para decoração e ornamentação, fazendo

¹³ Disponível em: <http://anaborralho.com/viagens/panteao-de-roma>. Acesso em 13 de junho de 2020.

assim com que a função estrutural passasse a pertencer às paredes – sendo elas, mais espessar.

Podendo ser construída de pedra, alvenaria, tijolo, madeira, ou até mesmo metal, a coluna romana era formada comumente pelo fuste, que é basicamente o seu corpo, localizada entre a base e o capitel, elemento esse que era onde detalhava-se e esculpia-se conforme a ordem escolhida para tal obra.

Era possível construir colunas independentes – como é o caso das colunas comemorativas, tal como a Coluna de Trajano -, isoladas – onde os únicos pontos de contato da mesma se dá pela extremidade da construção -, geminadas – que são agrupadas de duas em duas -, adossadas – quando a coluna encontra-se encostada em outra superfície -, ou embebidas – onde apenas uma parte da coluna é visível, e a outra anexada noutro elemento.

A produção artística e cultural: esculturas, pinturas, afrescos, porcelanas, relevos

Não foram apenas elementos ligados à Arquitetura que deixaram suas marcas em Roma. Nesse período histórico também foram herdados produções tanto artísticas quanto culturais, que vão desde pinturas até esculturas e porcelanas.

Definida pelo realismo, a arte romana acabou se difundindo países a fora pois os romanos permitiam que sua cultura manifestasse em diversos outros locais, influenciando mais tarde até mesmo o Renascentismo.

Dentro disso, uma das coisas que mais marcaram a Arte Romana foram as estátuas, que eram produzidas contendo um forte teor político e religioso, pois as mesmas eram construídas tendo, na maioria das vezes, o intuito de vangloriar seus imperadores e governantes - propagando uma imagem positiva dos mesmos à população -, e louvar seus deuses - contribuindo assim com o imaginário religioso do romanos.

Em relação aos materiais, os mais usados eram pedras, metais preciosos, vidros, terracotas, bronzes e até mesmo mármore.

Outro símbolo da Arte Romana foram as pinturas e afrescos. Esses símbolos demonstravam como era o cotidiano do indivíduo romano, assim como sua religiosidade. Para pintar, era comum o uso metais em pó, que eram retirados de moluscos, seivas de árvores, vidros pulverizados ou da madeira.

Dentro disso, haviam quatro estilos: o primeiro, segundo, terceiro e quarto. O primeiro estilo ocorreu no período republicano, imitando elementos com estuques em relevo e revestimentos de paredes, podendo usar peças estruturais, como colunas e pilares, para organizar e dividir a face da pintura.

Já o segundo estilo trata-se da pintura ilusionista em elementos estruturais, como pilares, colunas, frisos e cornijas, combinadas com os estuques que já era utilizado desde o primeiro estilo.

Enquanto isso, no terceiro estilo há muitas semelhanças com o segundo, todavia, são substituídas as pinturas ilusionistas pelas pinturas com aspecto 2D e monocromáticas.

Já o quarto estilo surgiu durante a primeira dinastia de imperadores do Império Romano, e herdou vários elementos dos outros estilos, mas com a diferença que nesse é feito o uso de trabalhadas e detalhadas figuras fantásticas, tornando-o o estilo mais exótico e rico.

Em tais obras, eram comuns o uso de relevos, que seguiam a mesma linha de raciocínio das pinturas: mostrar o dia a dia dos habitantes de Roma. Para isso, eram realizados nos fustes ou bases das colunas.

Análise arquitetônica: termas e engenharia de pontes e estradas

Tendo em vista isso, é de extrema importância analisar alguns dos monumentos pertencentes da época.

Começando pelo Coliseu, que foi o maior e mais conhecido anfiteatro de Roma, local esse destinado ao lazer dos romanos. Tal lazer era conseguido, inicialmente, através de combates e disputas entre gladiadores. Mais tarde, a edificação teve diversos outros usos, sendo um dos últimos uma fortaleza que abrigava uma família nobre. Com 48,5 m

de altura, o Coliseu mantém um formato elíptico, contendo em seu maior e menor eixo, respectivamente, cerca de 189 e 156 metros.

Com capacidade para até 50 mil pessoas, é possível ver ainda nos dias atuais um pouco do que sobrou do material que os romanos utilizaram para revestir a obra: mármore travertino, combinado de tijolo, blocos de tufa e concreto – material esse inventado pelos próprios romanos. Mesmo sendo estruturalmente forte, o Coliseu sofreu com o tempo apenas o envelhecimento natural e com os terremotos que atingem Itália – os mesmos terremotos que romperam, aos poucos, uma parte da obra, formando assim a fachada famosa que conhecemos hoje em dia.

Figura 37 – Famosa fachada do Coliseu.



Fonte: *site Aprendiz de Viajante*¹⁴

A edificação atualmente ainda é muito valorizada, tanto pela sua grandiosidade, quanto pelo luxo que apresenta. Com fachadas equipadas de estátuas de bronze e 80 arcos de 7 metros de altura, o Coliseu também contava com coberturas retráteis, constituídos por toldos seguros por 240 mastros, para que assim fosse possível proteger os telespectadores de sol e chuva, por exemplo.

Já outra construção que tinha um propósito diferente é o Panteão de Roma, templo construído durante o Império de Adriano. Ele é formado basicamente por uma

¹⁴ Disponível em: <https://www.aprendizdeviajante.com/coliseu-em-roma-reabre-seus-andares-mais-altos-para-visitas/>. Acesso em 13 de junho de 2020.

base circular coberto por uma cúpula, que dava a possibilidade de fazer-se o uso de luz natural. Com sua entrada demarcada por um pórtico, esse que acaba contrastando com o restante da obra, o arquiteto Luke Fiederer¹⁵ (2017), explica a respeito:

Ao invés de unir-se diretamente à rotunda, o frontão conecta-se a um bloco de transição retangular, que apresenta o contorno de um frontão em uma elevação maior do que a que coroa o pórtico.

Por esse motivo, muitos arquitetos chegaram a questionar-se se o templo foi construído em épocas diferentes da história, com imperadores distintos.

Em conjunto, foi trabalhado também com revestimento em pedra fina, como granito e diversos mármore coloridos, com um teto de concreto aparente.

Figura 38 – Panteão de Roma.



Fonte: *site Roma pra você*¹⁶

Além de tais obras, outro tipo de construção muito usado no Império Romano foram os aquedutos, edificações projetadas com o intuito de encaminhar as águas dos rios próximos às comunidades que encontravam-se mais distantes. Para isso, os aquedutos eram feitos, em grande parte das vezes, de tijolos, e revestidos com cimento – materiais

¹⁵ FIEDERER, Luke. Clássicos da Arquitetura: Panteão Romano/Imperador Adriano. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/802972/classicos-da-arquitetura-panteao-romano-imperador-adriano>. Acesso em: 09 de junho de 2020.

¹⁶ Disponível em: <https://www.romapravoce.com/pantheon-de-roma/>. Acesso em 13 de junho de 2020.

de baixo custo que eram populares em Roma. Como eram constituídos por diversos arcos – elementos esses que aquedutos apresentavam uma excelente resistência.

Figura 39 – Aqueduto *Pont du gard*, França.



Fonte: *site Viajeros del misterio*¹⁷

Haviam dois modelos: os que eram subterrâneos e os aparentes, sobre o solo. Na época, optou-se por escolherem a última opção, pois além de mais barato, permanecia resistente.

Ademais, para o intuito de lazer e descanso, os romanos projetavam diversas termas. Sua materialidade se dava principalmente por tijolos e cimentos, e o *Caldarium* – local destinado aos banhos quentes e a vapor – era formado por uma camada fina de concreto, que era suspensa por pilares de tijolos num espaço oco reservado a circulação de ar quente.

As termas tinham grande influência de maneira social e racial, devido justamente à sua estrutura. Projetadas com três tipos de entrada distintos, as mulheres, homens e escravos encaminhavam-se para as termas, cada um pelo seu percurso.

Já para sua locomoção, a população romana investia vigorosamente em pontes e estradas. No ápice do Império Romano, o mesmo contava com cerca de 1 milhão de habitantes, e, por esse motivo, era de extrema precisão projetos que fossem funcionais. Em vista disso, eram construídas ruas e avenidas largas, com ruas paralelas e transversais, possibilitando assim travessia dos exércitos, da população e do governo.

¹⁷ Disponível em: <https://viajerosdelmisterio.com/acueducto-pont-du-gard/>. Acesso em 13 de junho de 2020.

As estradas eram construídas por diversas camadas, sendo elas constituídas por uma mistura de cascalho e areia, advinda por outra de argila, de brita e cascalho bastido e, por fim, uma camada de pedaços de pedras.

Já as pontes eram construídas com pedras, e contavam em sua estrutura com arcos, elemento esse bastante conhecido na Arquitetura Romanas. Devido sua estrutura, o modelo de ponte romana é considerado um dos mais resistentes.

Combinado com os arcos na questão estrutural, as pontes construídas pelos romanos também contavam com sua materialidade baseada no cimento, material inventado pelos mesmos. Sendo assim, devido sua estrutura, o peso que era feito sobre a ponte, era transmitida ao solo.

Figura 41 – Ponte de Alcântara, sobre o rio Tejo, encontrada na fronteira portuguesa. Segue o estilo arquitetônico romano.



Fonte: *site Wall Street International*¹⁸

Considerações Finais

Após ser possível essa breve análise da Arquitetura Romana Clássica, é visto que a mesma foi extremamente marcante para a História, devido a grandiosidade e luxuosidade que os mesmos emanavam sobre os demais povos.

Como os romanos tinham a intenção clara de manifestar e realçar o poder que tinham, foi preferível então demonstrar tal *status* através da Arte e da Arquitetura, com obras colossais, monumentais e com muita riqueza.

¹⁸ Disponível em: <https://wsimag.com/pt/arquitetura-e-design/25807-uma-ponte-pode-ser-um-romance>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

Com isso, obras utilizando colunas, arcos, abóbadas, relevos, pinturas e até mesmo o concreto, por exemplo, acabaram difundindo-se de maneira excepcional e servindo como inspiração para os outros povos - mas isso porque os romanos permitiam a propagação de sua cultura.

Entretanto, tal legado foi o que justamente causou a quebra dos mesmos, pois, como suas obras eram enormes e de caráter monumental, o preço que era agregado neles era tão grande quanto. Por esse motivo, o mesmo legado que os tornavam célebres na época foi o mesmo que os levaram ao “fracasso”, após o surgimento de um preocupante quadro de pobreza.

Referências Bibliográficas

GORGÔNIO, Benazit et al. Arquitetura e Urbanismo Romano – THAU. **Youtube**, 25 set. 2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3kc499rnHk>. Acesso em: 1 jun. 2020.

RENNÓ, Pedro. História Geral #7 Roma Antiga (Monarquia, República e Império). **Youtube**, 23 fev. 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SfoAgpJwF5g>. Acesso em: 1 jun. 2020.

PONTES, Cíntia. A coluna de Trajano. Um olhar sobre a Arte, 2009. Disponível em: <https://umolharsobrearte.blogs.sapo.pt/tag/arquitectura+romana>. Acesso em: 03 jun. 2020.

TEMPLOS Romanos. História da Arte, Arquitetura e Cidade I, 2017. Disponível em: <https://haac1.wordpress.com/2017/10/31/templos-romanos/>. Acesso em: 03 ju. 2020.

BASÍLICA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Bas%C3%ADlica&oldid=55729439>. Acesso em: 04 de junho de 2020.

OPUS DEI. **O Fórum Romano**. Disponível em: <https://opusdei.org/pt-br/article/o-foro-romano/>. Acesso em: 03 de junho de 2020.

EM ROMA. **Palácios de Roma: Construído com poder, o poder que é construído**. Disponível em: <https://www.enroma.com/palacios-roma/>. Acesso em: 04 de junho de 2020.

PALATINO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Palatino&oldid=56377460>. Acesso em: 04 de junho de 2020.

ALBUQUERQUE, Marcelo. **Roma: cidades e fundamentos urbanos**. Disponível em: https://historiaartearquitetura.com/2017/05/06/roma-cidades-e-fundamentos-urbanisticos/#_ftnref3. Acesso em: 05 de junho de 2020.

OUYAMA, Maurício. **Domus, Villa e Insulae: a vida cotidiana de uma cidade romana**. Disponível em: <http://devirnomadeviagem.blogspot.com/2012/11/a-vida-cotidiana-de-uma-cidade-romana.html>. Acesso em: 08 de junho de 2020.

ABUQUERQUE, Marcelo. **O arco e as abóbadas romanas**. Disponível em: <https://historiaartearquitetura.com/2017/02/15/o-arco-romano-e-as-abobadas/>. Acesso em: 08 de junho de 2020.

SÁ, Debora Palma de; CRISTO, Fabrício Fietz A. M de. **Abóbadas**. Passei direto, 2017. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/33788429/abobada-tipos-materiais-estrutura>. Acesso em: 08 de junho de 2020.

HISOUR. **História das cúpulas romanas**. Disponível em: <https://www.hisour.com/pt/history-of-roman-domes-32087/>. Acesso em: 08 de junho de 2020.

AIDAR, Laura. **Escultura Romana**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/escultura-romana/>. Acesso em: 09 de junho de 2020.

ALBUQUERQUE, Marcelo. **Estilos de pinturas romanas**. Disponível em: <https://historiaartearquitetura.com/2017/12/23/estilos-de-pinturas-romanas/>. Acesso em: 09 de junho de 2020.

VASCONCELOS, Yuri. **O que foi o Coliseu de Roma?** Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-coliseu-de-roma/>. Acesso em: 09 de junho de 2020.

FIEDERER, Luke. **Clássicos da Arquitetura: Panteão Romano/Imperador Adriano**. Tradução de Eduardo Souza. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/802972/classicos-da-arquitetura-panteao-romano-imperador-adriano>. Acesso em: 09 de junho de 2020.

THE ARCHEOLOGY. **Termas Romanas**. Disponível em: <https://thearcheology.wordpress.com/category/roma-antiga/termas-romanas/>. Acesso em: 09 de junho de 2020.